

## EVANGELHO SEGUNDO MATEUS

### IV – SEGUNDO LIVRINHO (8,1–11,1)

# CAPÍTULO 10

No capítulo 10 temos a segunda parte do segundo livrinho. Mais precisamente a parte discursiva.

O objetivo do segundo livrinho é apresentar a dinâmica do Reino ou responder à pergunta: o que acontece quando Deus Reina? Agora, Jesus envia os seus apóstolos em missão para fazerem o mesmo que ele faz. O discurso apostólico os prepara para tal missão e os seus desafios.

#### DISCURSO APOSTÓLICO

#### ESCOLHA DOS DOZE (10,1; Mc 3,14-15; 6,7; Lc 9,1-2)

<sup>1</sup>Jesus reuniu seus doze discípulos. Conferiu-lhes o poder de expulsar os espíritos imundos e de curar todo mal e toda enfermidade.

- A narração de Marcos é mais clara: dentre os discípulos, Jesus escolhe doze e confere a eles o mesmo poder que tinha (expulsão de demônios e cura).

#### NOME DOS DOZE (10,2-4; Mc 3,16-19; Lc 6,13-16)

<sup>2</sup>Eis os nomes dos doze apóstolos: o primeiro, Simão, chamado Pedro; depois André, seu irmão. Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão. <sup>3</sup>Filipe e Bartolomeu. Tomé e Mateus, o publicano. Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu. <sup>4</sup>Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

- Agora Mateus os chama de apóstolos, que quer dizer “enviados”. A autoridade apostólica não vem de alguma qualidade pessoal, mas do próprio Jesus que os escolhe e envia. O número 12 está ligado aos doze patriarcas e, conseqüentemente, às doze tribos de Israel. A Igreja, o novo Israel, se constrói em torno dos Doze. O uso do termo “apóstolo” por Mateus não é necessariamente uma indicação de que Jesus mesmo lhes tenha dado esse nome.

MATEUS	MARCOS	LUCAS
Simão (Pedro)	Simão (Pedro)	Simão (Pedro)
André	Tiago (filho de Zebedeu)	André (seu /de Pedro irmão)
Tiago	João (seu /de Tiago irmão)	Tiago
João	André	João
Filipe	Filipe	Filipe
Bartolomeu	Bartolomeu	Bartolomeu
Tomé	Mateus	Mateus

MATEUS	MARCOS	LUCAS
Mateus (o publicano)	Tomé	Tomé
Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)	Tiago (filho de Alfeu)
Tadeu	Tadeu	Simão (o zelador)
Simão (o cananeu)	Simão (o zelador)	Judas (irmão de Tiago)
Judas Iscariotes	Judas Iscariotes	Judas Iscariotes

- Simão Pedro está sempre nomeado por primeiro em todas as listas. Mateus nomeia os irmãos em sequência: Pedro e André; Tiago e João (filhos de Zebedeu); Tiago e Tadeu (filhos de Alfeu). Tiago irmão de João é conhecido como Tiago Maior e o irmão de Judas Tadeu, Tiago Menor. Mateus é chamado de “o publicano”. Simão é conhecido como “o cananeu” (enquanto Marcos e Lucas apelidam de “o zelador” – o mesmo que zelota). Iscariotes não é sobrenome de Judas e quer dizer originário de Keriouth (região da Judeia).

### ENVIO AS OVELHAS PERDIDAS DE ISRAEL (10,5-6)

<sup>5</sup>Estes são os Doze que Jesus enviou em missão, após lhes ter dado as seguintes instruções: “Não ireis ao meio dos gentios nem entrareis em Samaria; <sup>6</sup>ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel.

- Passagem exclusiva de Mateus. O público-alvo de Mateus era de cristãos de origem judaica.
- Os leitores imediatos deveriam perceber a similaridade entre a missão de Jesus e a missão da Igreja. Jesus habitualmente pregava e ensinava só aos judeus. Somente depois da ressurreição é que ordenou o início da missão aos gentios (=não judeus). Este modelo deveria servir de parâmetro para a ação missionária da igreja primitiva: primeiro ao povo escolhido e, depois, aos gentios.

### ENVIO PARA ANUNCIAR O REINO (10,7-8; Lc 9,2)

<sup>7</sup>Por onde andardes, anunciai que o Reino dos Céus está próximo. <sup>8</sup>Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. Recebestes de graça, de graça dai!

- A missão dos apóstolos é a mesma missão de Jesus: proximidade do Reino e realização de sinais de sua presença. E isso é um dom e esse dom deve ser partilhado com os outros.
- Proximidade do Reino: em todos os momentos e lugares deve ser anunciada a proximidade do Reino: a sua realização plena. É uma mensagem de esperança. No entanto, esta plenitude do Reino se manifesta no presente e é preciso reconhecê-la através de sinais libertadores (doença, morte, exclusão, mal).

### LEVAR SOMENTE O ESSENCIAL (10,9-10; Mc 6,8-9; Lc 9,3)

<sup>9</sup>Não leveis nem ouro, nem prata, nem dinheiro em vossos cintos, <sup>10</sup>nem mochila para a viagem, nem duas túnicas, nem calçados, nem bastão; pois o operário merece o seu sustento.

- Nenhum tipo de segurança humana. Concentrar-se unicamente na missão recebida. Os doze devem mostrar uma completa confiança na Providência divina; caso contrário, seriam incoerentes com o conteúdo da própria mensagem.
- Nada de supérfluo (os ricos usavam duas túnicas) e nem mesmo o necessário (dinheiro, calçado, bastão). Dependência do destinatário (sustento). A versão de Mateus é provavelmente mais original (ou mais teológica?) do que a de Marcos que, proibindo que levassem comida (omitido por Mateus), permite que levem bordões e sandálias.
- A mensagem deste texto não está propriamente na materialidade da proposta, mas no seu significado: não embutir seguranças humanas no compromisso apostólico.

### **VISITA DE PAZ (10,11-15; Mc 6,10-11; Lc 9,4-5)**

<sup>11</sup>Nas cidades ou aldeias onde entrardes, informai-vos se há alguém ali digno de vos receber; ficai ali até a vossa partida. <sup>12</sup>Entrando numa casa, saudai-a: Paz a esta casa. <sup>13</sup>Se aquela casa for digna, descerá sobre ela vossa paz; se, porém, não o for, vosso voto de paz retornará a vós. <sup>14</sup>Se não vos receberem e não ouvirem vossas palavras, quando sairdes daquela casa ou daquela cidade, sacudi até mesmo o pó de vossos pés. <sup>15</sup>Em verdade vos digo: no dia do juízo haverá mais indulgência com Sodoma e Gomorra que com aquela cidade.

- Entrar na cidade e aceitar a hospitalidade de quem for digno de os acolher. Não andar de casa em casa, já que isto poderia ser causa de ofensa e crítica.
- Os versículos 12 e 13 não tem paralelo nos outros sinóticos (Marcos e Lucas). A bênção dos doze tem uma existência independente; daí voltar a quem a deu, se não for aceita. Não poderia ficar sem efeito. Lembre-se que o desejo de paz (“shalom”) é um desejo de plenitude de vida.
- Sacudir a poeira dos pés não é uma maldição, mas um gesto para indicar que aquele lugar recusou o plano de salvação de Deus. Os judeus faziam este mesmo gesto ao voltarem para a terra santa após atravessarem a fronteira.

### **PERSEGUIÇÕES (10,16-20; Mc 13,9-11; Lc 21,12-15)**

<sup>16</sup>Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas. <sup>17</sup>Cuidai-vos dos homens. Eles vos levarão aos seus tribunais e sereis açoitados com varas nas suas sinagogas. <sup>18</sup>Sereis por minha causa levados diante dos governadores e dos reis: servireis assim de testemunho para eles e para os pagãos. <sup>19</sup>Quando fordes presos, não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer: naquele momento vos será inspirado o que haveis de dizer. <sup>20</sup>Porque não sereis vós que falareis, mas é o Espírito de vosso Pai que falará em vós.

- Percebe-se agora um deslocamento da narração; uma vez que a pregação aos vilarejos da Galileia não tem como supor tal perseguição. O paralelo a esta seção é encontrado no discurso escatológico de Marcos e Lucas. O texto está falando mais aos pregadores apostólicos da Igreja. Oposição sistemática dos judeus da diáspora (depois dos anos 70) e por parte dos governantes pagãos.
- O texto usa 4 animais como símbolos: ovelha (fragilidade e cuidado divino), lobo (força, poder, destruição), serpente (esperteza, astúcia) e pomba (simplicidade). É preciso ter cuidado (lobos) e ter prudência (não ingenuidade).
- A fala sobre o Espírito Santo pressupõe o acontecimento de Pentecostes. Mateus usa a expressão “Espírito de vosso Pai” e Lucas, “Espírito Santo”.

### REJEIÇÃO (10,21-23; Mc 13,12-13; Lc 21,16-19)

<sup>21</sup>O irmão entregará seu irmão à morte. O pai, seu filho. Os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. <sup>22</sup>Sereis odiados de todos por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim será salvo. <sup>23</sup>Se vos perseguirem numa cidade, fugi para uma outra. Em verdade vos digo: não acabareis de percorrer as cidades de Israel antes que volte o Filho do Homem.

- Serão odiados – até mesmo pelos mais próximos - porque levam o nome de cristãos e sofrerão condenação a morte por causa do testemunho (“martyrion” em grego).
- O versículo 23 não tem paralelo em Marcos e Lucas. Jesus insiste para que os pregadores se retirem para outra cidade da Palestina, sem oferecer resistência à violência física. Provavelmente a vinda do Filho do Homem se refere à manifestação do Cristo ressuscitado.

### O DISCÍPULO IGUAL AO MESTRE (10,24-25; Lc 6,40)

<sup>24</sup>“O discípulo não é mais que o mestre, o servidor não é mais que o patrão. <sup>25</sup>Basta ao discípulo ser tratado como seu mestre, e ao servidor como seu patrão. Se chamaram de Beelzebul ao pai de família, quanto mais o farão às pessoas de sua casa!

- O discípulo não é mais do que o mestre. Mais porque não pode esperar uma vida mais confortável e privilegiada. O discípulo deve estar preparado para ser igual ao mestre. Ter Jesus como parâmetro de vida. Ser igual a Jesus em tudo.
- O versículo 25b (Beelzebul) é peculiar a Mateus e se refere a um episódio que vai ser contado mais tarde (Mt 12, 24). Jesus fala de si mesmo como o “dono da casa”, indicando sua intenção de fundar a Igreja.

### TESTEMUNHO ALTO E CLARO (10,26-27; Mc 4,22; Lc 12,2-3)

<sup>26</sup>Não os temais, pois; porque nada há de escondido que não venha à luz, nada de secreto que não se venha a saber. <sup>27</sup>O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados.

- Em Marcos e Lucas, estas palavras estão ligadas à parábola de lâmpada (colocada debaixo da cama) e se referem à pregação do Evangelho: a mensagem de Jesus Cristo não deve ficar escondida. Em Mateus, são um apelo aos apóstolos para que entendam de uma vez por todas a importância da divulgação da boa nova: com clareza e para que chegue a todas as pessoas.

### TESTEMUNHO DESTEMIDO (10,28-31; Lc 12,4-9)

<sup>28</sup>Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temeí antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena. <sup>29</sup>Não se vendem dois passarinhos por um asse? No entanto, nenhum cai por terra sem a vontade de vosso Pai. <sup>30</sup>Até os cabelos de vossa cabeça estão todos contados. <sup>31</sup>Não temais, pois! Bem mais que os pássaros valeis vós.

- A alternativa (matar o corpo X matar o corpo e a alma) não visa incutir o medo de Deus, mas ensinar que, se tiver que ter algum tipo de medo, seja o medo de perder a Deus.

- A geena é o lixão de Jerusalém, símbolo da morte (jogava-se também os corpos das pessoas condenadas). Não tenham medo da morte do corpo, mas da morte integral. A fala sobre os passarinhos e os cabelos relembra o Sermão da Montanha.

#### **TESTEMUNHO LEAL (10,32-33; Mc 8,38; Lc 12,8-9)**

<sup>32</sup>Portanto, quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus. <sup>33</sup>Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus.

- Para proclamar seu testemunho de Cristo, o apóstolo deve estar pronto a sacrificar tudo. A missão apostólica não consiste simplesmente em transmitir os ensinamentos de Cristo, mas, sobretudo, testemunhar sua fidelidade radical ao Mestre.

#### **TOMADA DE POSIÇÃO (10,34-36; LC 12,51-53)**

<sup>34</sup>Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada. <sup>35</sup>Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a filha e a mãe, entre a nora e a sogra, <sup>36</sup>e os inimigos do homem serão as pessoas de sua própria casa.

- Jesus e seu Evangelho constituem um “sinal de contradição”, já que se exige uma resposta positiva ou negativa das pessoas. A paz que Jesus não veio trazer é a “paz” da omissão, da indiferença, da falsa unidade. Jesus exige uma tomada de posição.
- A proposta de Jesus é de união, não de divisão. A divisão vem como consequência da postura das pessoas diante de Jesus.

#### **PRIORIDADE ABSOLUTA DE JESUS (10,37-39; Mc 8,34-35; Lc 14,26-27)**

<sup>37</sup>Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim. Quem ama seu filho mais que a mim não é digno de mim. <sup>38</sup>Quem não toma a sua cruz e não me segue não é digno de mim. <sup>39</sup>Aquele que tentar salvar a sua vida irá perdê-la. Aquele que a perder, por minha causa, irá reencontrá-la.

- O que Jesus pede é um senso de prioridade. O exemplo é tirado do âmbito familiar. A família é muito importante, mas não é capaz de dar um sentido (pleno) à vida. Sem Jesus, a própria família perde a razão de ser.

#### **VALOR DA ACOLHIDA (10,40-42; 18,1-5; Mc 9,37.41; Lc 9,48)**

<sup>40</sup>Quem vos recebe, a mim recebe. E quem me recebe, recebe aquele que me enviou. <sup>41</sup>Aquele que recebe um profeta, na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. Aquele que recebe um justo, na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. <sup>42</sup>Todo aquele que der ainda que seja somente um copo de água fresca a um destes pequeninos, porque é meu discípulo, em verdade eu vos digo: não perderá sua recompensa.

- O apóstolo representa o próprio Cristo. Os apóstolos são os profetas da Nova Aliança: são a voz da Palavra. A palavra justo, como já observamos, é sinônimo de santidade. Diante das fortes exigências de Jesus, estas palavras finais são palavras de alegria e conforto (interior).

- Jesus chama os seus discípulos de “pequeninos” indicando a fragilidade humana dos seus discípulos. Não foram pensados para serem “grandes” aos olhos do mundo.

CAPÍTULO 11,1 – Após ter dado instruções aos seus doze discípulos, Jesus partiu para ensinar e pregar nas cidades daquela região.

Este versículo faz a conclusão do segundo livrinho.